



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 2014

Sukita está detido numa cela isolada

O ex-prefeito de Capela, Manoel Messias Sukita Santos, está detido numa cela do setor de isolamento do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (Compajaf) com mais de dez pessoas acusadas ou sentenciadas por homicídio e latrocínio, por exemplo, de acordo com as informações passadas pelo advogado criminalista Emanuel Cacho, que assumiu o caso na última quinta-feira. A primeira ação do jurista foi ingressar com representações no Conselho Nacional de Justiça, Justiça Federal, Justiça Estadual e na Comissão de Direitos Humanos do Ministério Público estadual, representações que são denúncias do que classifica como ações abusivas que estão sendo feitas contra o cliente dele pelo poder constituído.

No cômputo dos atos fora dos padrões está o fato de não haver nenhum tipo de representação ou acusação judicial contra Sukita e, mesmo assim, ele ter sido levado à carceragem de uma penitenciária de segurança máxima e lá terem raspado a cabeça dele. E como se não bastasse, tiraram foto e a espalharam pelas redes sociais. O que também é classificado por Emanuel Cacho como abuso de autoridade do Estado, neste caso representado pela Polícia Civil, que coordenou a operação realizada na casa de Sukita, na última terça-feira, dia 3 de junho, foi o fato de terem fotografado o interior da residência do ex-prefeito capelense, na 13 de Julho, e postado as imagens também em redes sociais.

Ele também critica o fato das duas mulheres acusadas de crime do colarinho branco, a esposa de Sukita, Silvany Yanine Mamlak, e Clara Miramir Santos estarem expostas a situações também humilhantes, pois estão presas na 3ª Delegacia Metropolitana e todos os dias, desde a detenção, são colocadas em um camburão e levadas até o Presídio Feminino, no Município de Nossa Senhora do Socorro, de onde voltam para a 3ª DM, já que os agentes penitenciários estão em greve e não recebendo novas transferências.

Emanuel Cacho reforça a tese de que a prisão de Sukita está totalmente errada, já que ele foi detido um ano e meio após o cometimento do possível crime, mesmo sem ter sido denunciado por nenhuma autoridade com competência para isso. Além do mais, essa fase atual seria para a coleta de provas, o que já foi feito, uma vez que a polícia realizou a fase de busca e apreensão e Sukita já prestou os devidos esclarecimentos através de depoimento. Além do tempo transcorrido, ele não é mais ordenador de despesas e não assina mais cheques da prefeitura. Outro abuso, de acordo com o advogado, foi o de ter sido decretada prisão preventiva, que não tem prazo determinado para ser encerrada, e não a temporária, que poderia chegar a no máximo 30 dias, pois Manoel Messias não oferece, tecnicamente falando, riscos à sociedade.

“Ele deveria estar respondendo a tudo o que é acusado solto e não numa penitenciária de segurança máxima como se fosse um homicida ou coisa pior. Tecnicamente, a prisão dele não possui fundamento jurídico algum e está totalmente ilegal. Se algo ainda pior que toda a humilhação e execração pública acontecer a ele ou a qualquer um dos que foram detidos com ele, a exemplo da morte, vai ser culpa exclusiva de quem determinou essa investigação, que está cheia de excessos, de erros, e ainda por cima vem causando na população um clamor negativo, basta ver o que está sendo escrito nas redes sociais”, discorreu o advogado criminalista.

Cacho finalizou dizendo que, em princípio, discordava de Sukita quando este lhe dizia que havia cunho político por detrás de toda essa história, mas que agora já começa a dar razão ao cliente. “Do jeito que estão fazendo com ele, toda essa degradação pública a que está sendo exposto, já começo a ficar convencido de que realmente tem interesse político por detrás, embora não saiba de quem partiu”, declarou Emanuel Cacho.